

Renda per capita também atrai

O presidente do Sindicato dos Atacadistas do DF (Sindiatacadista), Fábio de Carvalho, destaca a logística perfeita de Brasília e o consumo excepcional da capital, por ser a cidade com a maior renda per capita do País, para o desenvolvimento do setor. "Antes de 1999, como o DF não tinha incentivos fiscais, o setor atacadista se concentrava em Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Como o território de Brasília é pequeno, não havia condições de industrializar a cidade. Então, o DF apresentou excelente vocação para o atacado — tem

capacidade de abastecer os estados por estar posicionado no centro do País. É como se fosse uma indústria de entrega", enfatiza Carvalho.

"O Tare foi fundamental para trazer novos atacadistas para o DF. Este é um grande incentivo. Qualquer unidade da Federação que não tenha algum tipo de incentivo fiscal, não conseguirá se desenvolver. Das 1.700 empresas que estão implantadas aqui, 600 estão enquadradas no Tare, isto porque o setor atacadista abrange desde micro até empresas de grande porte. Para o microempresário, o Tare não

vale a pena," avalia.

Segundo Carvalho, em 2006, o setor atacadista arrecadou R\$ 600 milhões com o ICMS. "Enquanto em 1999, nós arrecadávamos R\$ 8 milhões ao mês, em 2006 este número saltou para R\$ 50 milhões mensais. Um incremento seis vezes maior. Isso demonstra que o incentivo é benéfico para o crescimento e o desenvolvimento do setor, assim como resulta em uma maior arrecadação para o estado", diz Carvalho.

Para ele, mesmo que empresários de outras localidades tenham vindo para o DF, não há

grandes prejuízos para os estados. "Se nós fizermos a conta de quanto o DF repassa para São Paulo do ICMS subsidiado pelo álcool e pela informática, deve ser mais do que os incentivos dados aos atacadistas daqui."

O empresário João Oliveira concorda e diz que, embora o GDF conceda estes incentivos fiscais, Goiás, Minas e Tocantins, entre outros estados, impõem barreiras para a entrada dos produtos brasileiros. "Isso atrapalha, porque embora nós paguemos menos impostos, não conseguimos colocar nossos produtos em outros mercados."